

Um estudo sobre o estágio curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Música da UFPR sob o enfoque da motivação

Rosane Cardoso de Araújo

UFPR

rosanecardoso@ufpr.br

Guilherme Romanelli

UFPR

guilhermeromanelli@ufpr.br

Marcelo Briski

UFPR

marcelobriski@yahoo.com.br

Gabriel Pfarrius

UFPR

gpfarrius@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa que tem como objeto de estudo a investigação sobre os aspectos motivacionais envolvidos nas experiências de estágio de alunos de terceiro e quarto ano do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O objetivo geral para esta pesquisa foi analisar a motivação geral e crenças de autoeficácia dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPR no confronto com atividades de estágio. Como metodologia utilizou-se o *Survey* de pequeno porte para o levantamento de dados de campo. Os resultados da pesquisa empírica permitem afirmar que os estagiários, no geral, apresentaram crenças de altoeficácia de moderadas a altas na maior parte das atividades desempenhadas. O item que apresentou menor índice de autoeficácia foi sobre domínio da disciplina e da atenção em sala de aula.

Palavras chave: motivação; estágio curricular; licenciatura em música.

1. Introdução

O estágio é uma etapa essencial para os estudantes que cursam a Licenciatura em Música, pois para muitos é a primeira experiência contínua de exercício docente. É nesta etapa que os alunos confrontam suas habilidades e capacidades musicais numa atividade de ensino. O estágio, segundo Zabalza (in MATEIRO, 2006) pode ser caracterizado por uma pluralidade de situações de acordo com os objetivos formativos que se pretende alcançar. No caso do estágio curricular obrigatório, dentre os quatro modelos de estágio defendidos por Zabalza, entendemos enquadrar-se enquanto momento de aplicação, em situações

reais, dos saberes aprendidos em centros de formação. Nessa perspectiva o estágio permite a formação complementar em local de trabalho por meio da articulação entre a teoria, oriunda da formação acadêmica, e a prática, característica de uma situação real de trabalho.

Entendemos, portanto, que as experiências vivenciadas nas atividades de estágio muitas vezes podem influenciar as decisões futuras dos licenciandos acerca de sua carreira docente. Neste sentido consideramos que alguns aspectos da experiência realizada pelos estudantes nessa etapa da vida acadêmica podem estar relacionados à motivação para a prática de ensino. O estudo da motivação, no contexto das práticas de ensino e aprendizagem musical, possibilita conhecer mecanismos psicológicos existentes nos processos de envolvimento do sujeito com as atividades realizadas (REEVE, 2006). Nesse sentido é possível afirmar que os processos motivacionais dos licenciandos em música, nas atividades de estágio, os auxiliam na aquisição de atitudes, estratégias e condutas para perseverarem (ou não) nas suas práticas de ensino.

As experiências positivas e/ou negativas vivenciadas pelos estudantes, por sua vez, podem ser analisadas à luz dos estudos de motivação, especificamente à luz dos estudos sobre crenças de autoeficácia, de Albert Bandura (2008). As crenças de autoeficácia foram estudadas no contexto da Teoria Social Cognitiva, elaborada por este autor, e podem ser consideradas julgamentos sobre a capacidade pessoal do indivíduo para desempenhar uma determinada ação (BANDURA, 2008).

Com foco na motivação, especificamente nas crenças de autoeficácia, e nas práticas docentes realizadas no âmbito do estágio curricular obrigatório é que definimos o objetivo geral deste estudo: Analisar a motivação geral e crenças de autoeficácia dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no confronto com atividades de estágio. Como objetivos específicos, estabelecemos:

- Levantar dados sobre a preparação das aulas por parte dos estagiários participantes da pesquisa
- Analisar a percepção de competência dos estagiários participantes da pesquisa;
- Verificar as crenças de autoeficácia dos participantes da pesquisa em relação ao domínio dos conteúdos;

- Verificar as crenças de autoeficácia dos participantes da pesquisa quanto ao domínio da atenção em sala de aula.

A metodologia empregada foram dois *Surveys* de pequeno porte, realizados nos anos de 2014 e 2015 com alunos que estavam regularmente matriculados na disciplina de estágio. O instrumento de coleta de dados foi um questionário e o total de participantes foram 26 estudantes da UFPR.

Os resultados alcançados com esta pesquisa podem trazer implicações para os estudos sobre motivação e música, especialmente para os estudos que focam na formação de professores. Uma abordagem sobre o tema das crenças de autoeficácia do aluno licenciando favorece a compreensão de fatores psicológicos envolvidos na prática de ensino deste estudante e permite a reflexão sobre formação docente nas instituições que trabalham com cursos de licenciatura em música no Brasil.

2. Revisão bibliográfica: Estágio e crenças de autoeficácia

2.1 Estágio

Na UFPR, o estágio curricular obrigatório tem sua ênfase em duas disciplinas semestrais em que o licenciando ministra aulas de música individualmente a turmas de Ensino Fundamental Séries Finais e turmas de Ensino Médio (incluindo, de acordo com a oportunidade, turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA). Nessas experiências docentes, são feitas ao menos três observações nas turmas em que serão ministradas as aulas, além de seis aulas de música. O conjunto de horas diante de uma sala de aula parece, num primeiro momento, excessivamente curto. Entretanto, levando-se em conta o período de planejamento de aulas que deve ocorrer entre as observações e as práticas docentes, entende-se que esse é o limite de práticas que podem ser feitas durante um semestre. Deve-se também levar em conta as especificidades do espaço da música no currículo escolar.

O estágio curricular obrigatório na formação de professores de música tem algumas particularidades no caso da realidade brasileira. A LDB atualmente vigente (BRASIL, 1996) não prevê uma disciplina de *música*, mas sim uma disciplina de *arte* dentro da qual são

contempladas as diversas linguagens artísticas. A partir das orientações (sem caráter obrigatório) dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), difundiu-se que a arte, enquanto disciplina, reuniria quatro linguagens artísticas: as artes visuais, a música, a dança e teatro. A Lei 11.769 (BRASIL, 2008) que entrou em vigor em 2012 trata, por sua vez, da obrigatoriedade do conteúdo de música dentro da disciplina de arte.

Dessa forma, temos na educação básica brasileira, uma área de conhecimento obrigatória que não se constitui enquanto disciplina autônoma. Para o estágio em música essas questões têm como consequência um campo de estágio bastante reduzido se comparado a outras licenciaturas (ROMANELLI, 2006). Além da reduzida carga horária semanal reservada às aulas de arte, essa disciplina deve, segundo orientações curriculares, incluir seu planejamento a especificidade de quatro linguagens artísticas distintas.

Todo cenário que aguarda o licenciando em música para a prática de seu estágio pode ser motivo de angústia, uma vez que os espaços para a prática docente são raros, o que amplifica as pressões para a realização de uma experiência bem sucedida. Tal situação justifica a necessidade de estudos que avaliem as crenças de autoeficácia a fim de levantar subsídios para o fortalecimento das experiências docentes dos alunos de estágio.

2.2 As crenças de autoeficácia

As crenças de autoeficácia ocupam uma posição central na Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura (2008). Tais crenças, segundo Vieira e Coimbra (2006), podem ser identificadas por meio do questionamento de um indivíduo frente a uma determinada situação sobre suas capacidades. “Quanto o indivíduo pergunta: ‘Será que eu vou conseguir fazer?’ está a questionar-se acerca de suas crenças de auto-eficácia face a algo” (VIEIRA E COIMBRA, 2006, p. 30).

Para Gonçalves e Araújo (2014) as crenças de autoeficácia são autoavaliações que os sujeitos elaboram sobre suas capacidades/habilidades aos se confrontarem com diferentes atividades. Deste modo, quanto mais o sujeito crê que pode realizar determinada tarefa, mesmo que efetivamente não tenha condições objetivas de realizá-la, ele irá se dedicar e se esforçar para enfrentá-la. Os juízos de autoeficácia, portanto, influenciam

sentimentos, ideias, e o comportamento motivado e, segundo Bandura (2008), as fontes de origem dessas crenças de autoeficácia são as experiências de êxito, as experiências vicárias, a persuasão verbal e os estados afetivos.

No Brasil várias pesquisas têm sido realizadas com base nos estudos de autoeficácia, nos mais variados contextos da prática, ensino e aprendizagem musical. Dentre os vários estudos já concluídos, podemos citar: Cavalcanti (2009), Cereser (2011), Silva (2012), Gonçalves (2013), Araújo (2013), Gusmão e Dias (2013), dentre outros.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas fases distintas. A primeira consistiu na elaboração e testagem do instrumento de coleta de dados. Já a segunda fase foi realizada com a coleta dos dados (nos anos de 2014 e 2015) e análise dos mesmos com base nos estudos sobre crenças de Autoeficácia, de Albert Bandura.

3.1 Método

O método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi o estudo de levantamento (ou survey), de pequeno porte. Foram realizados dois levantamentos, um no primeiro semestre de 2014 e outro no segundo semestre. De acordo com Gil (2008) e Babbie (1999), o estudo de levantamento é um delineamento exploratório que permite verificar dados sobre comportamento de determinado grupo, por meio da interrogação direta.

3.2 População

A população participante desta pesquisa foi composta por 26 estudantes do curso de licenciatura em música da UFPR que cursavam o estágio docente, na disciplina de Prática de Docência e Ensino de Música II e que concordaram em participar desta investigação. Foram 15 alunos do primeiro semestre e 11 alunos do segundo semestre.

3.3 Instrumento de coleta de dados e validação:

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, composto de duas partes. A primeira parte teve como foco a caracterização dos participantes, com questões fechadas e abertas. Já para a segunda foi utilizada uma escala likert. Para a construção da escala, utilizou-se como base para elaboração das questões a escala de avaliação das crenças de autoeficácia de professores de música, desenvolvida por Cereser (2011). A partir da escala de Cereser foram feitas adaptações necessárias para população desta pesquisa, isto é, alunos cursando o estágio de docência do curso de licenciatura em música da UFPR. Tendo sido feitas modificações necessárias à população desta pesquisa, a escala foi testada em um estudo piloto para análise da confiabilidade e coerência interna das questões. O estudo piloto foi realizado no final de março de 2014, com 10 alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais que cursavam ou já haviam cursado estágio docente.

O questionário foi composto por 10 questões referentes a cinco aspectos da atuação docente dos licenciandos, duas questões para cada um dos critérios de: *organização das aulas (planejamento e avaliação); motivação dos alunos, percepção de competência, domínio dos conteúdos, domínio da disciplina e atenção em sala de aula.*

4. Resultados e discussões

Os resultados apresentados neste texto são os mais relevantes observados por meio da análise dos dados. Os dados foram quantificados e organizados tendo como ferramenta o software Excel. Por meio das tabelas e gráficos foi possível caracterizar os dois grupos verificando suas crenças de autoeficácia no confronto com as atividades de docência.

4.1 Preparação das aulas e avaliação das atividades

Sobre a preparação das aulas 60% dos alunos do primeiro e 54% dos alunos do segundo semestre indicaram que sempre ou quase sempre se sentem seguros com seu planejamento didático. Os que sentiam razoavelmente seguros foram 40% do primeiro semestre e 46% do segundo. Estes dados indicaram fortes crenças de autoeficácia dos alunos em suas capacidades de organização de suas práticas de ensino (ver tabela 1):

Tabela 1: Capacidade de planejar as atividades didáticas

	Consegue sempre ou quase sempre	Consegue moderadamente	TOTAL
Alunos do primeiro semestre	60%	40%	100%
Alunos do segundo semestre	54%	46%	100%

Quanto à capacidade de realizar a avaliação das atividades com os alunos, observamos que as crenças de autoeficácia dos estagiários diminuíram. Dos alunos do primeiro semestre, 40% indicaram sempre ou quase sempre conseguir produzir instrumentos eficazes de avaliação, enquanto 60% deles indicaram conseguir razoavelmente ou pouco. Já em relação aos alunos do segundo semestre, 45% demonstraram segurança enquanto 55% assinalaram que conseguem razoavelmente (ver tabela 2):

Tabela 2: Capacidade de planejar as atividades de avaliação

	Consegue sempre ou quase sempre	Consegue moderadamente	Consegue pouco ou não consegue	TOTAL
Alunos do primeiro semestre	40%	53%	7%	100%
Alunos do segundo semestre	45%	55%	0%	100%

4.2 Capacidade de motivação dos alunos

Sobre a capacidade dos estagiários para motivar os alunos a realizar as atividades musicais, 80% dos alunos do primeiro semestre indicaram que conseguiam sempre ou quase sempre, enquanto que 20% afirmaram que conseguiam moderadamente. Já os alunos do segundo semestre, 100% indicaram sentir segurança em suas capacidades de motivar os alunos. De acordo com estes resultados pode-se afirmar que os estagiários apresentaram índices muito altos de crenças de autoeficácia (ver tabela 3):

Tabela 3: Capacidade de motivar os alunos para as atividades didáticas

	Consegue sempre ou quase sempre	Consegue moderadamente	TOTAL
Alunos do primeiro semestre	80%	20%	100%
Alunos do segundo semestre	100%	0%	100%

4.3 Percepção de competência para ensinar

Ao serem questionados sobre suas habilidades de ensinar os conteúdos musicais, especificamente de sanar dúvidas dos alunos, 97% dos estagiários do primeiro semestre indicaram que se sentem seguros nesta função. Nesse sentido, 64% dos alunos do segundo semestre sentem-se seguros com esta função e 36% sente-se razoavelmente seguros. Estes índices foram os mais discrepantes do estudo ao se fazer a comparação entre os dois grupos de estudantes. Uma explicação para esta diferença observada é que os alunos do primeiro semestre estão no ano de formatura e já fizeram outro estágio no semestre anterior, o que lhes permite uma experiência maior em relação aos alunos do segundo semestre. (ver tabela 4):

Tabela 4: Capacidade de sanar dúvidas dos alunos

	Consegue sempre ou quase sempre	Consegue moderadamente	TOTAL
Alunos do primeiro semestre	97%	3%	100%
Alunos do segundo semestre	64%	36%	100%

4.4 Domínio de conteúdos

Sobre a capacidade de ter domínio dos conteúdos ensinados, os alunos do primeiro semestre indicaram que 73% admitem que conseguem, enquanto 23% acham que conseguem moderadamente. Em relação aos alunos do segundo semestre, 64% afirmaram que conseguem dominar bem os conteúdos enquanto 36% indicaram que o fazem

razoavelmente. Novamente estes dados indicam alto nível nas crenças de autoeficácia dos alunos (ver tabela 5):

Tabela 5: Domínio dos conteúdos ensinados

	Consegue sempre ou quase sempre	Consegue moderadamente	TOTAL
Alunos do primeiro semestre	73%	23%	100%
Alunos do segundo semestre	64%	36%	100%

4.5 Domínio da disciplina e atenção em sala de aula

Por fim os alunos foram questionados sobre suas capacidades de manter a atenção dos alunos e conseqüentemente a ordem em sala de aula. Nesta questão os alunos do primeiro semestre indicaram que 33% deles se sentem confiantes em suas capacidades, 25% indicaram que conseguiam manter razoavelmente e 42% não se sentiam confiantes nesta tarefa, isto é, que conseguiam pouco ou não conseguiam manter atenção e ordem em sala de aula. Os alunos do segundo semestre, por sua vez, diversamente da outra turma, indicaram que 64% deles se sentiam confiantes na capacidade de manter a ordem e atenção em sala de aula e que 36% a mantinham razoavelmente. Neste sentido os estagiários do primeiro semestre mantiveram níveis baixos de autoeficácia em relação aos estagiários do segundo semestre. Esta situação pode estar diretamente relacionada aos ambientes de estágio diversos, nos quais os dois grupos desenvolveram suas atividades. (ver tabela 6):

Tabela 6: Capacidade de manter a atenção e ordem em sala de aula

	Consegue sempre ou quase sempre	Consegue moderadamente	Consegue pouco ou não consegue	TOTAL
Alunos do primeiro semestre	33%	25%	42%	100%
Alunos do segundo semestre	64%	36%	0%	100%

Observando os dados quantificados foi possível verificar a motivação dos estagiários segundo as crenças de autoeficácia, que, no geral, apresentaram níveis de

moderados a altos. Estes resultados permitem considerar os dois grupos de licenciandos participantes desta pesquisa como sujeitos com boas possibilidades de realizar atividades de educação musical significativas com seus alunos pois, de acordo com Bandura (2008), os juízos de autoeficácia influenciam as ideias, os sentimentos e por conseqüência, a motivação para ação.

O item que apresentou menor índice de autoeficácia foi sobre domínio da disciplina e da atenção em sala de aula. Tal resultado pode estar associado a uma hipótese que levantamos que relaciona experiência docente (anos de exercício de profissão) e o domínio da situação no contexto da sala de aula seja com o grupo, seja com as relações individuais. Ao investigar as crenças de autoeficácia dos professores de música para atuar na educação básica, Cereser (2011) verificou em sua tese que os menores índices de crenças de autoeficácia mostrados por esses profissionais estavam relacionados às dimensões de gerenciamento do comportamento dos alunos. Além disso, o estudo constatou que professores com maior tempo de atuação possuíam melhor desempenho na no gerenciamento do comportamento dos alunos.

Silva (2012), também analisou a motivação de um grupo de professores particulares de piano, de Curitiba, sob o viés das crenças de autoeficácia. Os resultados da pesquisa também indicaram que a experiência docente aumentava os níveis de autoeficácia para lidar com situações sobre o gerenciamento das atividades de ensino.

5. Conclusão

Os dados permitem identificar uma diferença entre a crença de autoeficácia entre os dois grupos estudados. Considerando que o grupo de alunos que realizou sua experiência docente no primeiro semestre já havia realizado um estágio no ano anterior, sugere-se que a experiência docente prévia é um fator que consolida a crença da autoeficácia do estagiário. Essa constatação é importante para defender a importância de um número ampliado de experiências de estágio, o que contribuiria para a formação de um professor de música mais seguro e, conseqüentemente, com maiores crenças de autoeficácia em suas habilidades.

6. Referências

ARAUJO, R. C. Crenças de autoeficácia e teoria do fluxo na prática, ensino e aprendizagem musical. *Percepta Revista de Cognição Musical*, v. 1, p. 55-66, 2013.

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BANDURA, A evolução da teoria social cognitiva. In: BANDURA, A.; AZZI, R.G.; POLYDORO, S. (Orgs.). *Teoria social cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 43-67.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Brasília: MEC, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Brasília, 2008.

CAVALCANTI, C. R. P. *Auto-regulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de auto-eficácia de músicos e instrumentistas*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR, 2009.

CERESER, C.M. I. As crenças de auto-eficácia de professores de música. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES L. S. Um estudo sobre crenças de autoeficácia de alunos de percepção musical. Dissertação de Mestrado. Curitiba, UFPR, 2013.

GUSMÃO, P. S ; DIAS, J. Elaboração e validação de uma escala de autoeficácia para Percepção Musical no ensino superior. In: Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, 9, Belém: ABCM, *Anais...* 2013, Disponível em: <http://www.abcoamus.org/documents/SIMCAM9.pdf>

MATEIRO, Teresa. **A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira**. In: MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2006.

ROMANELLI, Guilherme. **Planejamento de aulas de estágio**. In: MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SILVA, R. R. *Consciência de autoeficácia: uma perspectiva sociocognitiva para o estudo da motivação de professores de piano*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR, 2012.

VIEIRA, D. & COIMBRA, J. L. A auto-eficácia na transição para o trabalho. In: R.G. Azzi, & S.A.J. Polydoro (Orgs). *Auto-eficácia em diferentes contextos* Campinas: Editora Alínea, 2006, p.25-58.